



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

QUEM quer que, há meia dúzia de anos, tivesse o costume de ler nos jornais as notícias do estrangeiro deve certamente recordar-se da intensa propaganda feita na Itália em prol do aumento da natalidade, propaganda em que se empregaram todos os processos, conhecidos e desconhecidos, desde a instituição de prémios aos casais com determinado número de filhos à criação e agravamento dos impostos sobre os malfadados e antipáticos celibatários.

Falava-se aberta e insistentemente da necessidade de mais, muito mais, italianos e quem lêsse tais notícias, julgaria decerto que a Itália, país de 285.000 quilómetros quadrados, se encontrava quasi despovoada ou caminhava rapidamente para o despovoamento.

Pois bem: um dos grandes, dos formidáveis argumentos com que Mussolini pretendia justificar a conquista da Etiópia foi, muito paradoxalmente, a absoluta necessidade de expansão, de alargamento da casa, pequena demais para os seus 40 milhões de habitantes.

Ante tam flagrante dualidade de critérios ocorre-nos uma pergunta para a qual muito gostaríamos de encontrar resposta: — Que pretende este homem, afinal? Mais habitantes para os 285.000 quilómetros quadrados ou mais quilómetros quadrados para os 40 milhões de habitantes?

Talvez me respondam que os italianos seguiram tam à risca as instruções do seu chefe que, nesta meia dúzia de anos, aumentou prodigiosamente o número de habitantes da Itália...

TEM passado incomodado de saúde, o nosso amigo Sr. Humberto Barceínio Pinto, por cujo restabelecimento fazemos votos muito sinceros.

A festa de homenagem que a simpática colectividade Sociedade Recreio Ajudense promove em homenagem ao Posto Emissor C T I E B (Rádio Condes), efectua-se imperivelmente no dia 26 do corrente.

O "OUVI DIZER"

Acabo de ler um interessante artigo do meu ilustre amigo Dr. Carlos Babo, intitulado «Ouvi dizer», em que o autor foca o descaramento de certos cavalheiros que aparecem nos tribunais a referir «por ouvirem dizer, não sabendo a quem nem onde», coisas que comprometem a honra alheia.

Diz o brilhante escritor e muito bem, que a sociedade devia precaver-se contra essa traça que morde e corroi o bom nome dos outros, levando a insinuaçõesinha — ou mais frequentemente — a própria afirmação, perante os Tribunais, de factos ou actos de que não têm a coragem de tomar a responsabilidade acobertando-se com o vago e cobardíssimo «ouvi dizer»!

A quem e onde?

E' a pergunta que, imediatamente, ressalta, é claro, no Tribunal, feita por quem ouve e dirige o depoimento ou as declarações.

Mas não se devia nunca ficar por ali — para honra das funções judiciais, para prestígio dos Tribunais e por brio da Civilização.

A lei devia defender-nos, sumariamente e por sua própria força e decisão, dêsse ataque pelas costas — nas encruzilhadas — sempre que da encruzilhada se pretendesse fazer o próprio Tribunal.

De acôrdo que nos transes da vida, cá por fora, o cortejo dos difamadores, dependesse da acção dos ofendidos — não querendo o Estado ser mais papista do que o pápa. Aquele que é ofendido, peça contas ao difamador, e a Sociedade, lá lhe põe os Tribunais ao seu serviço... para se fazer justiça.

Se o ofendido se não sente e não se quer defender... isso é lá com êle. Está bem. O Estado não vai tomar as dôres por êle... A falta, o crime, é particular — só interessa ao ofendido. Se êste se não quer desafrontar, chamando o difamador à barra da justiça... que fique em paz...

Está bem... até certo ponto!...

Mas o caso que especialmente se trata neste momento, já assim se não deve entender.

Um individuo, senta-se perante um Tribunal, afirma um ou mais factos que ofendem a honra de outro ou de

(Continua na página 3)

Foto-Cinema

RETRATOS DE ARTE PREÇOS POPULARES

As mais sugestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fóra do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificados em todas as cores.
6 FOTOGRAFIAS, FORMATO PARISIENSE, 10800. RECLAME-1 CINEFILO 18x24, 5500.
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde. 5500
Grande sortido de molduras em todos os formatos. Oferta de uma artistica ampliação, em cores naturais, aos nossos clientes.

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

HOJE é dia grande no Belém Clube e estamos certos que nenhum sócio faltará, para aplaudir a já célebre «Orquestra Aldrabófona», que representará a farça em 1 acto, hilariante «chARGE» à mimosa peça «Rosas de todo o ano» «Nesperas de todo o ano», seguindo-se a representação da granguinholesca, pavorosa e calafriante tragédia em 1 acto «D. Pedro, arrinca corações», com o desempenho dos mais eruditos e facinorosos componentes da «Aldrabófona», terminando com um acto de Music-Hall por toda a «Orquestra» sob a Direcção do seu ilustre e sapiente maestro «Aldrabowsky». Um deslumbrante baile fechará êste festival.

DIZEM de Viena, que o médico português António Faleiro, estagiário no Instituto Cardíaco de Viena, fez à Sociedade de Medicina desta cidade uma nova comunicação sobre um método de sua invenção, que permite a localização electro-cardiográfica das nevroses da parte interna do coração. Esta localização é importante para o diagnóstico das afeecções cardíacas, nomeadamente da angina do peito.

MUITO sensibilizados com a deliberação tomada pela Ex.^{ma} Direcção da florescente Associação de Socorros Mtuos e Instrução «Aliança Operária», lançando na acta um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal. Nada tem que nos agradecer quem tam alevantadamente luta em prol do mutualismo português. Nós sim, que nos orgulhamos em possuir na nossa freguesia, uma colectividade de tam belas tradições, como é a «Aliança Operária».

COM destino à quermesse que funciona na Verbena da Ajuda, temos recebido muitas prendas de vários amigos do nosso jornal, aos quais muito sensibilizados agradecemos, em nome das ilustres senhoras que compõem a Commissão.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Poeira da Vida...

Têm a sua exaltação na terra as virtudes que levantam o homem do nível das paixões mundanas e ruins e o distinguem pelas acções magnânimas praticadas a bem da humanidade.

Logo que, pela lei fatal da evolução, chegou ao homem a vez de aparecer no mundo, encontrou nêle, forçosamente, os elementos e condições necessárias à vida. A terra, as árvores, os frutos, etc., de direito lhe pertenciam. As leis, que mais tarde o sujeitaram à vida social, despojaram a uns, em beneficio de outros, a parte da terra destinada a todos os viventes. Com a civilização veio a opulência aos dilectos da fortuna, e atraz dela a miséria com todo o seu cortejo de horrores, para um subido número de infelizes.

Sem o egoísmo, esse crime de lesa humanidade, que desdoura as nações e as modernas sociedades, a fome, o frio e todos os desconfortos que flagellam a máxima quantidade das criaturas humanas, seriam em grande parte aliviados se o superfluo dos abastados, descendo ao albergue dos pobres, lhes fôsse agasalhar os membros nus e provêr-lhes a mēsa do indispensável alimento.

Raras povoações deixam de ter homens opulentos, que sem sacrificio poderiam ceder uma parte dos seus rendimentos, em favôr dos miseráveis que, em volta dos seus prédios apalaçados, habitam em paupérrimos casebres. Bem poucos se animam a distribuir um caldo aos famintos, um cobertor aos enregelados de frio, um dote à donzela pobre e honesta, ou a fazer edificar uma escola para os pobresinhos que, além do pão do corpo, carecem do pão do espirito.

A ambição e a avareza não lhes consentem desviar um ceitel da sua enorme massa de bens, quasi sempre herdados por quem só lamenta que tão tardios lhe chegassem!...

Não é dado a todos ser herois nem dotados com a faisca da intelligência

e do génio; mas muitos homens ricos podiam, pelo exercicio da caridade, ser utilísimos ao seu semelhante, e deixar obras meritórias, que em vez da execranda memória do seu conde-nável egoísmo e do rasto animoso da sua estéril passagem na terra, os levassem antes à imorredoura lembrança dos vindouros.

Armando Marques Pereira.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente
de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

Soc. Esperantista "Nova Sento"

Nesta agremiação de cultura iniciaram-se há dias dois cursos de Esperanto, um elementar e outro de aperfeiçoamento, que são dirigidos pelo nosso presado amigo Amadeu Monteiro, os quais têm uma regular frequência.

Todos os interessados pelo idioma de Zamenhof, devem pedir informações na séde da «Nova Sento», Travessa da Boa Hora, 42, 1.º, todos os dias, das 21 às 0 horas.

Amanhã realiza-se um passeio de confraternização esperantista, promovido por esta colectividade, à Quinta de Pedro Estopa, em Carnaxide, estando marcado para Algés o local de concentração, devendo todos os que desejam tomar parte no mesmo reunir-se junto da barraca do expedidor, pelas 9 horas.

Haverá concursos, recitativos, jogos e uma sessão relâmpago, onde usarão da palavra, entre outros, os Srs. Amadeu Monteiro e Bernardino dos Santos Franco.

"Ecos de Belém"

No próximo dia 8 do corrente, efectua-se como já annunciámos, no «Belém Jardim», a 1.ª festa anual organizada pelo nosso prezado colega «Ecos de Belém».

Do programa que é vasto, tomam parte os seguintes amadores: Alvaro Barroso, Alberto Costa, Armando Fonseca, António Dias, Américo Mogue, David Cruz, Emilio Cunha, Fernando Duarte, Filipe Vaz, João da Costa e Jaime Roussado dos Santos.

A interessante bailarina Milú Duarte e a gentil actrizinha Arménia Santos, a galante amadora Jesuina Saraiva, além da encantadora Mimi do «Senhor Doutor» e os consagrados artistas José Castelo (Sior Pereira) e Alberto Cosme (o sôr Barata), tomam também gentilmente parte no grandioso festival.

Uma soberba orquestra dirigida pelo nóvel maestro Fernando Sampaio Ribeiro com um escolhido reportório, abrilhantarão o espectáculo.

Segundo informações que nos chegam, a lotação encontra-se completamente esgotada, o que demonstra a grande simpatia de que dispõe o nosso colega «Ecos de Belém», bem como o seu distincto director e nosso prezado amigo Sr. Bastos Nunes, a quem desejamos veja coroado de êxito absoluto todo o seu intelligente trabalho em prol da visinha freguesia, de que é aguerrido defensor.

E muito e muito obrigados pela gentileza do convite.

Lucinda Baptista

PARTEIRA

diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Travessa da Boa-Hora, 30, r/c. E.

(junto à egreja)

Partos a 50\$00 às classes pobres.

Consultas grátis

Assistência gratuita a indigentes

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento, de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}

PADARIA

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbera, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

O "ouvi dizer"

(Continuado da 1ª página)

outros, ou mesmo de uma colectividade inteira e o juiz pergunta-lhe:

- Como é que sabe isso?
- Ouvi dizer... — responde.
- A quem e onde? — insiste o juiz.
- Não sei.

Isto é intolerável, isto já não pode ficar restricto à vontade, à decisão íntima, à acção directa ou indirecta da pessoa ofendida!...

Independente e acima e além da acção que a pessoa ofendida tenta ou queira ter ou exercer, como simples particular, contra o *cavalheiro* que *reproduz* a imputação, a lei devia determinar, ali, imediatamente, a intervenção do Estado, a acção directa do Tribunal em defesa de seu próprio prestigio ultrajado!

Parte-se, ou deve-se partir sempre deste principio: ou uma pessoa só vagamente tem na idea como uma névoa difficilmente distinta, a matéria da imputação e não se lhe deve admitir nem tolerar o direito de fazer essa imputação, mal sustida no vago do seu espirito, ou, se os factos estão bem definidos na sua consciencia é inadmissivel que a memória deles não arraste consigo a imagem da pessoa ou pessoas que lhos referiram.

Em qualquer das hipóteses, por conseguinte, esse individuo faz do Tribunal uma encruzilhada, donde assalta a honra do próximo.

E nessas circumstancias, desde que esse homem afirme factos que ofendem a honra alheia, acoitando-se no boato indeciso e cobarde, surge especialmente como um indesejável, um inimigo da sociedade e que, ao mesmo tempo que difama a honra do particular, ofende directa e

imediatamente também a honra do Tribunal.

Esse individuo, que abusa do Tribunal para manchar a dignidade dos outros, é um inimigo público, que a lei deve tomar logo sob a sua alçada, castigando-o independentemente da acção particular.

Isto, quanto ao que se passa nos Tribunais.

E fóra deles, o que se observa por vezes? Certos *cavalheiros* sem escrúpulos, nem dignidade, emporcalharem pessoas que sómente contam no seu activo obras boas. E por vezes, verifica-se haverem algumas que merecem o maior respeito, acreditarem, embora por momentos, nas infâmias que esses caluniadores profissionais lhes impingem.

E quanto ao anonimato... vem muito a propósito, mais uma vez, salientar que nenhuma consideração nos merecem os autores das cartas anónimas que ultimamente recebemos, com o pedido de publicação, em que se fazem acusações a várias pessoas.

Se tais individuos têm a certeza do que afirmam, porque não aparecem? Mostrem-se tal qual são, e depois veremos.

Guarida neste quinzenário, nunca a terão, enquanto usarem do cobarde anonimato.

Aqui, neste modesto mas honrado jornal, temos por vezes estado em desacordo com alguns factos verificados, mas lealmente os temos tratado nestas colunas, fazendo sempre o possível por não ofender seja quem fôr. Isto nos tem creado simpatias. Isto tem contribuido para a longa existencia de «O Comércio da Ajuda», cada vez mais acarinhado pelos habitantes da freguesia. E isso nos basta.

Alexandre Rosado.

AS PUPILAS DO SR. REITOR no Belém - Clube

Aproxima-se a noite em que pela primeira vez será representada no Belém Clube a lindissima peça musicada «As Pupilas do Sr. Reitor».

Assim, nos próximos dias 25 e 26 do corrente, o já apreciado grupo dramático do florescente Clube, vai mais uma vez demonstrar o seu valor, agora, na interpretação da encantadora peça.

Casimiro Janeiro, o hábil ensaiador, não quiz encarregar-se de nenhum dos papeis, para melhor poder consagrar todas as atenções na encenação.

Os números de música duma inspiração fora do vulgar, estão sendo ensaiados a capricho e a parte coral, dispõe de vozes muito apreciáveis.

Após as férias, começarão os ensaios da opereta de grande successo «Milagre de Aldeia», original dos nossos estimados amigos Srs. Alfredo Gameiro, Raúl Leal e Artur Horta, sendo a música do grande maestro Sr. Joaquim Fernandes Fão, que acedeu gentilmente a auxiliar a iniciativa, assim como Armando de Vasconcelos, o ilustre director de companhias de opereta, que também poz à disposição, todo o material correspondente à peça. Duas consagradas artistas que nela tomaram parte quando da sua representação nos teatros públicos, voltarão a desempenhar os seus antigos papéis.

E agora, aguardemos a noite de 25, que vai ficar memorável, com a representação das «Pupilas do Sr. Reitor», no Salão Teatro do Belém Clube.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117	Calçada da Ajuda, 95-97
Rua da Junqueira, 293B-293D	Calçada da Ajuda, 154-156
Rua Leão de Oliveira, 36-38	Calçada da Ajuda, 212-216
Largo 20 de Abril (Calvario), 1	Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3
Telefone: Belém 551 LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE BELEM 367

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

3, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA
TELEFONE BELEM 56

DESPORTOS

Belenenses e Sporting na final do campeonato de Portugal

Efectuaram-se no último domingo os jogos da segunda mão das meias finais do campeonato de Portugal. Na primeira mão verificou-se a vitória do Sporting sobre o Marítimo, por 4 a 2, e um empate de 2 a 2 entre o Benfica e o Belenenses.

Estes resultados aceitam-se sem esforço, apenas notando que o Marítimo foi adversário relativamente fraco para o categorizado adversário que defrontou. No empate do outro jogo notaremos que, enquanto o Benfica urdiu melhor jogo de conjunto na primeira parte, tendo-se verificado algumas ocasiões de *goal* e inaproveitadas sempre, o Belenenses subiu na segunda parte, conseguindo empatar e até marcar um *goal* que o árbitro precipitadamente invalidou, embora nunca tivesse demonstrado melhor classe de jogo.

Nos desafios da segunda mão voltou a registar-se nova vitória do Sporting, desta vez por 5 a 2, embora esta marca tenha sido lisonjeira para os madeirenses, cuja fragilidade defensiva tornou a evidenciar-se; e o Belenenses conseguiu levar a melhor, triunfando por 2 a 1.

Julgando imparcialmente este resultado, teremos de confessar que o Benfica desenvolveu muito melhor *association* em quasi todo o desafio, excepção talvez de quinze minutos da segunda parte em que a sua defesa se viu e desejou para aliviar o perigo, e apenas à sua falta de *chance* deve a sua derrota. A defeza dos azules foi o compartimento mais em evidência, pelo acerto das jogadas e nunca desmentida energia a destruir jogo.

Como nem só a exhibição de bom jogo marca para a vitória, em futebol, antes há que contar com o concurso da sorte, que desta feita sorriu ao Belenenses, temos de juntar os nossos parabens aos dos numerosos adeptos do popular Club de Belém. E, já que sucessivamente conseguiu eliminar dois dos mais difíceis adversários — o Porto e o Benfica — talvez também consiga arredar o derradeiro escolho — o Sporting, conquistando o ambicionado campeonato de Portugal.

O Casa Pia de novo na Divisão de Honra

Após dois empates nos primeiros jogos, o Casa Pia voltou de novo a defrontar o União para decidir qual daqueles Clubes ficaria na divisão de honra. Finalmente a vitória inclinou-se para o Clube do Restelo, que assim vai ocupar, na próxima época, o lugar que já teve na divisão principal do nosso futebol.

Daqui endereçamos os nossos parabens ao Casa Pia, com os melhores votos de prosperidades e triunfos repetidos.

Lívio Ventura.

Dr. José Reis

Médico-Interno dos Hospitais

Médico auxiliar da Assist. Nac. Tuberculosos

Clinica geral-Coração e pulmões Doenças das creanças - Sífilis

Consultas às 10 horas e às 19 horas
Chamadas a qualquer hora

Calçada da Boa-Hora, 151

Telef. Belém 346

Festa no Colégio Insulano

Os alunos do Colégio Insulano realizam amanhã, de acôrdo com a Direcção, uma exposição dos seus trabalhos escolares.

A exposição será no Colégio e começará às 13 horas.

Para encerramento do ano escolar far-se-á uma festa no Clube Sportivo de Pedrouços, Rua de Pedrouços, no dia 18, pelas 20,30 horas, que constará de récita, ensaiada pelo Dig.^{mo} Director coronel Alberto Cardoso dos Santos, e coros, ensaiados pelo professor Dr. Francisco Antunes Rodrigues.

E' de crer que a festa será bem acolhida por todos que a ela queiram assistir, e estamos certos que ninguém dará por mal empregado o seu tempo.

Será mais um benefício que o Colégio Insulano prestará ao nosso Bairro.

Que todos acorram no próximo domingo ao Colégio a verem a exposição, e no dia 18 ao Sportivo, a assistirem à récita, que será seguida de baile.

Í G N E O S

A delicada poetisa Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurélia Borges

Pomos rubros, que são púrpura e ouro,
Os corpos sumarentos das laranjas
Que tu, árvore das virgens, dás, esbanjas,
Sob os igneos raios do sol em côro.

Pagãos delírios, aljofares dum tesouro,
O sol esparge em fogo sobre as granjas;
E até o arreoio, em espumacentas franjas,
Reza, abrasado, um cântico de choro,

Igneas auras giram entre a luz
Quando a açucena ao vento é sacudida;
— Quais cravos igneos duma doce cruz.

Na atmosfera paira, desprendida,
Toda uma chama etérea que seduz,
Que é tulo fogo no pulsar da vida,...

Alsácia Fontes Machado.

COLCHOARIA Economica da Ajuda, L.^{da}

Rua Aliança Operária, 47

Telefone B. 428

Colchoarias de todas as medidas e qualidades, aos mais baixos preços

VERBENA DA AJUDA

Prossegue com farta concorrência a Verbena da Ajuda, que organizada pela U. N. e Junta de Freguesia, funciona nos amplos terrenos da Memória.

No dia da sua inauguração, os promotores reuniram na sala da Junta os representantes da imprensa, tendo usado da palavra o Ex.^{mo} Sr. Dr. Tavares da Silva, que brindou pelos jornais presentes, respondendo-lho o representante do nosso quinzenário, que brindou por S. Ex.^a e por todos os amigos da freguesia da Ajuda.

Seguidamente os convidados, dirigiram-se para o local da Verbena, onde grande quantidade de público aguardava a sua inauguração, o que se verificou momentos depois.

Dentro de poucos dias, começarão a ser exibidos vários números de variedades, que constituirão mais um motivo de divertimento para os frequentadores.

Na quermesse, um grupo de senhoras, cheias de boa vontade, lá estão trabalhando com a ternura de sempre, em prol do Jardim de Infância a instituir na Ajuda, a mesmo se verificando nas tómbolas, em que um grupo de boas dedicações, procura realizar um trabalho útil, que vá engrossar o cofre da grande cruzada em trânsito.

Todos são dignos dos maiores elogios, o que nos apraz registar, com desvanecimento.

GUITARRA DE PORTUGAL

Comemorando o XIV aniversário do nosso prezado colega «Guitarra de Portugal», efectua-se na próxima terça-feira, 14 do corrente, no cinema Palatino, uma surpreendente festa de homenagem a este grande paladino do Fado.

Ao seu director, o mimoso poeta e nosso querido amigo Linhares Barbosa, endereçamos antecipadamente as nossas felicitações e agradecimentos pelo convite recebido.

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais

de 5\$00 com bonus

PRÊMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscrevase desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. B. 236

LISBOA

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio êco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico—JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA—Todos os dias às 17 horas
PEDRO DE FARIA—Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas
ALVES PEREIRA—4^{as} feiras às 9 h.

Serviço nocturno às sextas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA—Telef. B. 456

A Festa Pró-Jardim de Infancia, no Belém-Clube

Pelo mapa que a seguir publicamos das receitas e despesas correspondentes ao festival por nós efectuado no Belém-Clube a favor do cofre «Pró-Jardim de Infancia», verifica-se apenas um pequeno saldo, apesar de tudo termos feito, para que os resultados fôsem mais lisonjeiros. Factores de vária ordem, destacando-se de entre eles a devolução de muitos bilhetes verificada na própria noite do espectáculo e a formidável despesa, pois quizemos e conseguimos organizar um programa cheio de atractivos, que foi rigorosamente cumprido, contribuíram para tal.

Servem-nos contudo de lenitivo, as manifestações de solidariedade que até nós chegaram, destacando as importantes ofertas dos prezados amigos Francisco Duarte Resina, nosso companheiro de redacção e António Lopes Marques, um dos mais antigos anunciantes dêste quinzenário, que nos evitaram uma importante despesa, assim como a valiosa colaboração do também nosso presado amigo Silvério P. A. dos Santos, que obsequiosamente pintou os cenários indispensáveis, a gentileza da direcção do Belém-Clube, que desinteressadamente nos cedeu a casa, e o valioso auxilio dos seus dedicados consócios Casimiro Janeiro, Humberto Franco e Joubert Pereira.

Para êles, e para todos os valiosos elementos que na festa tomaram parte ou que, de qualquer maneira, lhe deram o seu auxilio, vão, de novo, os nossos agradecimentos.

RECEITA

24 camarotes a 25\$00.....	600\$00
40 bilhetes a 7\$50.....	300\$00
133 " a 5\$00.....	665\$00
27 " a 3\$00.....	81\$00
Oferta da Junta de Freguesia...	20\$00
" do Sr. António Ribeiro...	25\$00
" " Viriato da Silva...	5\$00
" pela entrega de Poesias...	72\$30
	1.768\$30

DESPEZA

Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais.....	105\$00
Licença do Governo Civil.....	10\$00
Inspeção dos Espectáculos (visto)	7900
Papel selado.....	10\$00
Impostos.....	117\$00
Bombeiros.....	52\$70
Polícia.....	34\$50
Papel para cenografia.....	30\$00
Tintas para pintura de cenários.	22\$60
Guarda-roupa.....	100\$00
Cabeleiras.....	10\$50
Madeiras.....	24\$30
Tipografia.....	111\$70
Transporte de guarda-roupa (ida e volta).....	40\$00
Carros eléctricos.....	12\$50
Vidro para uma lanterna	2\$75
Fio eléctrico.....	7\$00
Passagem aos músicos para ensaios	19\$50
Tachos (6).....	6\$00
Belém-Clube (indem. consumo luz)	154\$70
Passagem à orquestra «Aldrabo-fona».....	160\$00
Toilette e bengaleiro.....	15\$00
Aluguer dum burro.....	15\$00
Passagens para uma amadora, .	55\$00
1 Porteiro.....	10\$00
Passagem do ventriloquo,	30\$00
Música, incluindo os ensaios....	270\$00
1 peça de roupa para a cena....	4\$80
A António Oliveira, por vários serviços.....	30\$00
A Macedo, idem.....	15\$00
Fiambre, queijo e paio para sanduiches.....	29\$60
Taxi para um transporte.....	5\$50
Saldo.....	250\$65
	1.768\$30

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobilia,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Do sítio de N. S. da Ajuda ao actual Largo da Ajuda

(Continuado da 4.ª página)

Calçada do Galvão até cerca da fachada do actual.

A fisionomia do Sítio de Nossa Senhora transformou-se então por completo.

A entrada principal do Paço Novo — que ficava dêste lado (*nascente*) — obrigou a fazer a nivelacção dos terrenos.

O vasto terreiro foi cortado por via da edificacção da nova Capela Real (também de madeira) e da galeria da sua comunicacção para o palácio.

O aspecto geral e a vida local mudaram inteiramente, quasi voltaram pés com cabeça.

O sítio de popular deveio nobre. O casario aumentou a olhos vistos.

Os moradores, que eram quasi todos gente da lavoura, passaram a ser cortezãos, beneficiados e músicos da Capela Real.

A Quinta Nova foi adquirida por D. Lucas Giovine (mestre de música, que fôra, da Rainha D. Mariana Victória, ainda quando Princesa do Brasil) e veio mais tarde a servir para installacção do Seminário da Patriarcal.

(Continua no próximo número)

Mario de Sampayo Ribeiro.

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, A PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras Grande sortido em flôres artificiais.

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mêsã

LICOES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

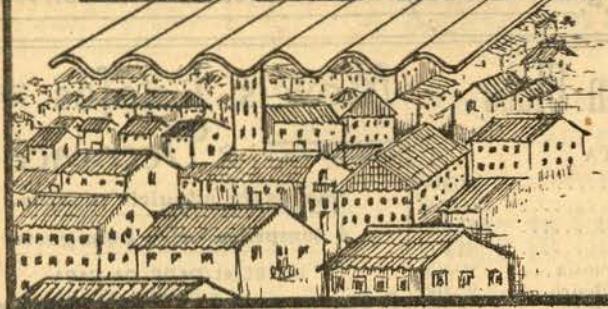
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construcção aperfeiçoada de ferragens para fornos de padarias, do mais moderno sistema e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496

AS CHAPAS ONDULADAS

LUSALITE



são a verdadeira solução dos telhados

Presta todas as informações:

Corporação Mercantil Portuguesa, L.^{DA}

Rua de S. Nicolau, 123

Telefone 2 3948-2 8941

A luz da candeia

Em muitas das nossas aldeias, onde o bom povo português, afastado dos grandes centros, conserva ainda nos seus costumes a simplicidade de outros tempos, continua a tradicional candeia de azeite a ser a fiel companheira dos serões de inverno; e o modo de iluminação mais geralmente adoptado na morada dos pobres. Ao cair da noite a mãe de família deita-lhe o azeite, espevita-a, acende-a e vai suspendê-la na trave donde ela iluminará toda a casa. Eis então que se produz o fenómeno cuja beleza nos prende a alma numa comóvida admiração: aquele líquido gôrdo e oleoso, aquela matéria, a pouco e pouco, vai-se transformando em luz!... O seu brilho puro e suave acolhe os trabalhadores que chegam de fóra, alegra-lhes o canto amigo onde vem agasalhar-se e repousar ao cabo dum dia de fadiga, alumia-lhes a cêna familiar da ceia à lareira, e, por fim, acompanha-os aos pobres quartos quando sôa a hora do descanço.

Oh! se soubéssemos compreender a lição que nos ensina a humilde candeia! Se quizéssemos aprendê-la e vivê-la, que bela seria a nossa passagem na terra! Também poderíamos realizar em nós esta formosa transformação! Nem todos são destinados a gloriosas vocações. Para o maior número, compõe-se a vida de inúmeras acções pequenas, insignificantes, banais, desprezíveis quasi, das quais, muita vez, se alheia o espirito, por não encontrar naquella materialidade nada que satisfaça o desejo duma brilhante missão, elevada acima de tão mesquinhas coisas, formada de sensações vibrantes, de actos nobres e generosos. E, no entanto, se procurássemos realçar, espiritualizar a insignificância dessas pequenas acções por meio do ideal sempre tão sublime do cumprimento fiel, alegre e consciencioso do dever,

a nossa vida material, acêsa ao fogo do amor da virtude, desfazer-se-ia igualmente em calor e luz!...

Luz da candeia, mansa e humilde, tão benéfica, tão necessária aos pobrezinhos! Luz que resplandece sem deslumbrar, semelhante a uma estrela. que leva aos cantos mais escuros da casa a doçura da sua claridade! Seja ela um símbolo consolador para as almas que, ávidas de beleza, julgam não poder encontrá-la numa vida votada a um dever modesto e obscuro.

A chama sobe... Tendência essa, tão natural que, se tentamos incliná-la, logo ela retoma a direcção para o alto. Mas enquanto a chama se ergue, a luz não se contenta com a ascensão. Desce também até à terra, espalha-se e leva ao longe a sua radiosa alegria.

Eis a imagem do que deve ser a nossa vida: chama ardente, subindo num esforço de aperfeiçoamento constante e paciente; irradiação de luz e calor iluminando, aquecendo, confortando as horas mais sombrias dos que, à nossa volta, vivem entregues aos duros combates e às penosas lides da existência.

M. de Magalhães.

Casa Pia Atlético Club

Comemorando a passagem do 16.^o aniversário da sua fundação, realizou este simpático Club, ante-ontem à noite, na sua sede, uma sessão solene, presidida pelo sr. Coronel Camara Leme, illustre director da Casa Pia de Lisboa, e em que fizeram uso da palavra os srs. Manuel Nunes Salvador, vice-presidente da direcção do Club; Seixas Pereira, pelo Chelas Football Club; Fran Paxeco António Couto, Costa Santos, Luiz Lopes, e professor Cruz Filipe, todos com calorosas palavras de apreço e elogio pela obra simpática do glorioso Casa Pia Atlético Club.



ENGOMADARIA IDEAL

TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho, 22, participa aos leitores de «O Comercio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudo, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda 183, 2.^o-Esq.

Consultas das 10 às 12

e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS